

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 4 - N.º 79 - 23 DE JUNHO - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

EDITORIAL

A GALINHA DOS OVOS DE OURO?

Prosseguem, de dia e de noite, os trabalhos de dragagem do Rio Cávado, em Esposende, tendo em vista a constituição de duas «almofadas» de areia para atenuar o choque provocado pelos rebentamentos que irão fazer-se, com a finalidade de serem removidas as rochas que impedem o aprofundamento das áreas onde vão ser instaladas as docas, a sul da Ribeira, e a marina, a norte do edifício dos Socorros a Náufragos.

Segundo nos disseram, a enorme quantidade de areia retirada do rio para as referidas «almofadas» será oportunamente reposta nas áreas de enquadramento.

Entretanto, são vários os comentários sobre o destino a dar à areia, levando os mesmos sempre à conclusão de que deveria caber à Câmara Municipal o direito de coordenar a respectiva exploração.

Corre o boato, à boca cheia, que alguém teria oferecido por estas areias um milhão de contos! Retirando o exagero, sabemos que valem alguns milhares, mas não tanto.

Não queremos nem pretendemos ser iluminados, mas com uma pequena draga, propriedade do Município, permanentemente no rio, talvez a situação fluvial se modificasse radicalmente; o equilíbrio harmonioso do leito estaria sempre estabelecido; e a Câmara Municipal poderia arranjar uma nova fonte de receitas para, de entre outros fins, poder apoiar tantas e tantas instituições deste concelho, carenciadas de meios para promover e dinamizar actividades recreativas, culturais e desportivas.

Aliás, a ideia não é nova, pois, já em 1975, aquando da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, presidida pelo Dr. António Torres, tal intenção foi sugerida às Entidades então responsáveis, não tendo o processo evoluído pelas vicissitudes dos Governos Provisórios dessa conturbada época.

Não será agora a boa e oportuna ocasião de se voltar ao assunto? Talvez. Oxalá a Câmara Municipal possa e queira e a APPLE colabore.

RESCALDO DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS PS ULTRAPASSA CDS NO CONCELHO

Os números (quadro I) do concelho de Esposende no passado dia 12 não destoaram do todo nacional: muita abstenção e, comparando com 1989, avanços do PS e (em menor grau) do PSD; recuos do CDS, da CDU e dos pequenos partidos.

Assim, o PSD manteve-se como o partido mais votado no concelho e, apesar de ter perdido quase 800 votos, pôde ainda progredir

de 40,4 para 42,3%. Por seu turno, o PS — ao passar dos 18,6% de 1989 para os actuais 24,4% — obteve uma das suas maiores percentagens concelhias de sempre, só ultrapassada pelos 25,3% das já distantes legislativas de 1983. Registou ainda duas notáveis proezas: primeiro, contabilizou mais 104 votos que em 1989, contrariamente ao PS nacional que (apesar de vitorioso) perdeu para cima

de cem mil votos; segundo, tirou ao CDS o segundo lugar — por escassos 14 votos, é certo — reforçando o seu recente estatuto de maior partido da oposição. O partido de Manuel Monteiro viu-se relegado para o terceiro posto, ao baixar de 27,4 para 24,2%, perdendo quase mil votos relativamente a 1989: as subidas verificadas na cidade e em Forjães (embora promissoras) não foram suficientes

para compensar as perdas do CDS/PP nas freguesias rurais. Dos «quatro grandes», foi a CDU quem sofreu maior quebra, diminuindo de 4,3 para 2,9%, certamente por via do voto útil no PS, panorama aliás comum a toda a região Norte.

O mesmo «efeito do voto útil» esteve na origem dos fracos resultados das

(continua na pág. 5)

A PROBLEMÁTICA DA SAÚDE NO CONCELHO DE ESPOSENDE

(III)

Entrevista ao Delegado de Saúde, DR. ANTÓNIO TORRES

Durante três números consecutivos, publicámos uma entrevista do Delegado de Saúde e Director do Centro de Saúde de Esposende, Dr. António Torres.

Julgamos que, com a notável e precisa colaboração do distinto médico, «Farol de Esposende» possa ter contribuído para elucidar, positivamente, todos os leitores e levar-nos a fazer reflexões, particularmente no âmbito da saúde.

Resta-nos agradecer, publicamente, ao Dr. António Torres e passar a parte final do seu esclarecedor depoimento.

P. — Fala-se na reestruturação dos Centros de Saúde. Na sua opinião quais são as perspectivas para o futuro destes Centros?

R. — Os Centros de Saúde foram criados em 1972 mas a sua implementação foi feita, na maioria dos casos, a partir do final da década de 70 e no início dos anos 80. Inscrevem-

-se num modelo de prestação de serviços de saúde, na área dos cuidados primários, que assenta na valorização da medicina familiar e privilegia a prevenção da doença e a promoção da saúde. São ou têm sido o veículo que tem permitido levar os cuidados de saúde até junto das populações, independentemente do local onde vivam e das suas

condições de vida.

O conceito dinâmico que preside aos C. S. pressupõe naturalmente, que daí advenha uma necessidade de garantir aos utilizadores (utentes ou clientes) um serviço que até agora não se tem poupado, pese embora a tão pouca experiência e as naturais carências do País. A reestruturação que todos

desejam e aguardam não irá mudar o princípio geral da prestação dos cuidados de saúde mas apenas criar condições para uma melhoria da

Na área dos cuidados de saúde primários, os problemas de saúde em Portugal são antes de mais, problemas culturais

sua qualidade e; por outro lado, uma responsabilização maior dos intervenientes quer sejam os utilizadores quer sejam os prestadores dos ser-

(continua na pág. 7)

Esposende

Barca do Lago



Quinta da Barca

eregir

A o s a b o r d a N a t u r e z a



ACTIVIDADES DA ESCOLA DE MÚSICA DE ESPOSENDE

Evidenciando já muito e notável valor, a Orquestra de Câmara da Escola de Música de Esposende tem vindo a realizar excelentes actuações, particularmente na região norte do País, na Galiza e no Norte de Espanha.

Assim, no passado dia 4 de Junho pudemos assistir a um harmonioso concerto, o Auditório Municipal de Esposende, no qual o muito público presente pôde assistir à interpretação de obras de A. Vivaldi, Ewazen, C. Seixas e J. Pachelbell.

Foram solistas Nuno Soares (violino) e o prof. António Ribeiro (piano).

A Orquestra actuou sob

a direcção do prof. A. Macau Filipe.

No dia 17 deste mesmo mês, pelas 21,30 horas, no Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo, a Orquestra de Câmara da E.M. de Esposende e o Coral de Ensaios da Escola de Música da Póvoa de Varzim deram um concerto integrado no programa de intercâmbio, levado a cabo por estas duas Escolas de Música.

Entretanto, o referido Coral e a Orquestra deslocar-se-ão ao norte de Espanha (Oviedo) nos dias 9 e 10 de Julho, para dar dois concertos, integrados no programa de intercâmbio cultural entre o norte de Portugal e o norte de Espanha.

CASTRO DE S. LOURENÇO (RE)VISITADO

A partir de agora visitar o Castro de S. Lourenço torna-se mais fácil e de melhor compreensão. Além das placas indicativas dos variados sectores já escavados, os visitantes poderão contar ainda com painéis explicativos em cada um desses sectores.

Os visitantes poderão acompanhar a visita às estruturas arqueológicas, postas a descoberto, com uma breve explicação.

Agora, os menos conhecedores do assunto, poderão compreender que aqueles muros redondos são casas de habitação e não moinhos; que a casa A pertenceu a uma família que viveu no séc. I antes de Cristo e que aquela outra, a casa B, era pertença de um agregado familiar que viveu no séc. III depois de Cristo. Por outro lado poder-se-á compreender porque é que as casas são diferentes (mesas redondas e outras rectangulares). Ou ainda, porque é que as casas têm uma pedra ao centro? As casas já tinham forno? Afinal as casas já eram pintadas! No S. Lourenço já houve um castelo? Tudo isto e mais algumas informações poderão saber aqueles que quiserem fazer uma visita mais atenta ao monte e castro de S. Lourenço.

Porém, nem tudo corre como o planeado. Uns Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Es-

posende fizeram o estudo de sinalização e de colocação das placas. Estas foram devidamente elaboradas e colocadas nos respectivos lugares. Contudo, a falta de civismo de certas pessoas obrigou a uma segunda colocação das mesmas. Isto porque passados alguns dias as placas são barbaramente arrancadas e atiradas ao monte abaixo. Porquê?

Não se sabe. Unicamente as placas haviam sido arrancadas e não danificadas. Se há pessoas a quem as placas incomodam, pedimos o favor de não olharem para elas. Pôr trás daquelas placas simples há muito trabalho e dinheiro dispendido.

Já agora aproveite o ensejo para fazer um apelo àqueles que demandam o monte de S. Lourenço. Visitem o monte, que é maravilhoso para quem quer descansar e tem uma visita fenomenal; visitem o castro, que é um dos exemplares mais representativos da Cultura Castreja do Noroeste Peninsular, mas por favor não sujem nem danifiquem o nosso património. Não pisem nem destruam as estruturas que a natureza preservou durante centenas de anos e que vieram à luz do dia por mãos de investigadores que tentam trazer à público um pouco de história de Esposende.

RUI CAVALHEIRO

EXPOSIÇÃO — «SIDA»

Durante o mês de Junho estará patente ao público na Biblioteca Municipal de Esposende a exposição intitulada «Sida: obrigatório prevenir», organizada pela Associação Abraço, de Lisboa.

Trata-se de uma mostra de fotografias retratando cerca de 75 figuras públicas, da arte ao cinema, da música à política, em que estas apelam à consciência de todos sobre a necessida-

de da prevenção no combate eficaz à grave doença infecto-contagiosa que é a Sida.

Pode ser vista no horário normal da Biblioteca e aos Sábados das 16 às 19 horas.

Paralelamente à exposição, a Biblioteca irá mostrar alguns vídeos educativos sobre Sida, que poderão ser vistos em datas a agendar, de acordo com as solicitações.

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

Perante a recusa da Câmara Municipal de Esposende, alegando que o «stand pretendido é inestético», de permitir a colocação do stand que a CDU tinha colocado, em período de campanha eleitoral, no Largo Rodrigues Sampaio, esta Coligação apresentou

queixa à Comissão Nacional de Eleições.

A C.N.E. deliberou a 7 deste mês que «A Câmara Municipal de Esposende deverá recolocar o «STAND» de propaganda eleitoral da CDU no Largo Rodrigues Sampaio, na cidade de Esposende».

BANDEIRAS AZUIS

Este cobiçado símbolo de qualidade das praias foi este ano atribuído a três praias no nosso concelho: Apúlia, Ofir e Suave-Mar.

A praia de Cepães ficou de fora, desta vez.

Uma conhecida revista feminina ao divulgar, num número recente, algumas das praias mais recomendáveis do país referia a de Ofir, só que a situava no «distrito de Barcelos».

ITINERÁRIO COMPLEMENTAR-1

Parece que as obras do itinerário complementar-1, (ou como é mais conhecida: a variante), sempre vão arrancar no nosso concelho.

Este empreendimento público que se mostra de maior premência e que parecia esquecido, só tendo sido levantadas as respectivas

pontes, parece estar outra vez sobre rodas para arrancar no próximo ano, estando já em andamento os necessários processos de expropriação de terrenos.

A parte do concelho de Viana, que irá ligar com a nossa, já está em fase adiantada de construção.

KATAMARANS

Cumprindo a regata anual de visita aos Estuários e Rias, mais uma vez entraram no Cávado umas dezenas de belos Katamarans.

Foi no passado sábado

dia 11, com nortada fresca, que estes belos barcos «voaram» até Esposende para delícia de muitas centenas de espectadores.

Venham sempre!

TROVOADAS FAZEM-ESTRAGOS

O passado dia 17 amanheceu com violentas trovoadas sobre o concelho de Esposende, que provocaram alguns sustos e prejuízos.

No espaço de vinte minutos, nos Lacticínios das Marinhas, caíram duas faiscas, tendo a primeira «devorado» completamente a instalação eléctrica, mormente o quadro e um gerador que fora comprado há muito tempo.

Os prejuízos rondam o milhar de contos.

BANDA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Concerto de Música

Por iniciativa do Rotary Clube de Esposende, realizou-se no passado sábado dia 11, no Auditório Municipal, um concerto pela banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Foi mais um notável concerto dado pela conhecida Banda de Antas, para satisfação dos muitos e bons apaniguados da boa música instrumental.

«Farol de Esposende» agradece o convite.

S. JOÃO 1994

Os pescadores da minha terra tiveram sempre no S. João um patrono das suas angústias, desejos e frustrações. É o drama dos Homens do Mar que, habituados ao perigo, sabem, melhor que ninguém, as malhas que tecem o seu ofício. Eu vi, vivi e senti na minha infância os dramas que os afligiam e atormentavam quando o MAR revoltou, embravecido em fúria demoníaca tudo envolvia e devorava, deixando atrás de si a dor e o luto em muitas mães e esposas. Foram outros tempos que, infelizmente, continuam actuais, tal o estado caótico em que se encontra a FOZ DO CÁVADO e a sua BARRA. Com essas minhas palavras quero homenagear a classe piscatória da minha Terra, na Esperança de um dia

melhores tempos surgirem no Horizonte. Como estamos em época de Festas aos Santos Populares, e como as Festas ao S. João em Esposende já têm bastante tradição, aqui vos deixo estas simples quadras com bastante amizade e admiração.

*Minha terra ribeirinha,
Encanto do meu olhar,
Tem magia da sardinha.
Numa canastra a Saltar!*

*A vida do Pescador,
Vivida no Mar imenso,
É um rosário de Amor,
Na dureza do que Penso!*

*Alcachofra perfumada,
Num peito cheio de dor,
Lembra fogueira apagada,
Nas cinzas do nosso Amor!*

MANUEL A. MONTEIRO

CAMPANHA DE LIMPEZA NAS PRAIAS DE ESPOSENDE

A Câmara Municipal de Esposende vai assegurar, a partir de 13 do corrente, a limpeza das praias e dos pinhais do concelho durante a época balnear, disponibilizando para tal mais de 5000 contos.

No trabalho de limpeza serão utilizadas várias brigadas que terão apoio de máquinas próprias, prolongando-se a iniciativa até meados de Setembro.

A Autarquia efectua a limpeza dos areais, garantindo assim a sua qualidade. As praias da costa de Esposende estão integradas na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende e a sua jurisdição está entregue à Capitania da Marinha. A Câmara Municipal entende que a gestão das praias deveria ser transferida para as Autarquias, pois não faz sentido que sejam outras entidades e usufruir das taxas cobradas, por exemplo, pela instalação de barracas para banhistas, bares de apoio, etc., sem se responsabilizarem sequer pela limpeza das praias.

Registe-se que este ano balnear há três praias, neste concelho, distinguidas com a bandeira azul: Apúlia, Ofir-Fão e Suave Mar-Esposende.

DESMENTIDO PÚBLICO

«O erro mais grave em jornalismo é dar as notícias com dados inexactos, porque uma informação errada é mentira pública», segundo Ricardo Cardet.

E nós estamos incondicionalmente de acordo e somos adeptos deste pensamento.

É também a aversão deontológica ao conceito repugnante de inventar à força notícias para vender mais papel. O leitor se compra um jornal ou ouve uma estação de rádio ou de T.V. é porque acredita, em princípio, no que lhe dizem esses órgãos de comunicação social.

Aquele que dá uma notícia errada, por deficiência de dados ou deturpação intencional, está a enganar, está a mentir, consciente ou inconscientemente, a milhares de pessoas.

A isto chama-se desonestidade pública e um monstruoso atentado à inteligência, à dignidade e aos mais elementares direitos dos ci-

dadãos.

Esta introdução vem a propósito de uma notícia, recentemente publicada num jornal diário, intitulada «António Nogueira prepara lista directiva» «Esposende encontra solução».

Embora o conteúdo da notícia tenha algumas informações verdadeiras, encerra, porém, outras que o não são, e o título e o subtítulo são, lamentavelmente, falsos.

Assim, e para não prejudicar mais a A.D.E. e todo o trabalho que os associados desta valorosa Associação possam estar a fazer para solucionar a crise directiva, que aflige o Clube há cerca de um ano, aproveitamos este órgão de comunicação para esclarecer, inequivocamente, que a falaciosa notícia não tem fundamento nem deve merecer credibilidade.

Lamentámo-la e devolvemo-la à procedência.

ANTÓNIO NOGUEIRA

CONSTRUÇÕES GOMES DA CUNHA

V E N D E

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE, APARTAMENTOS TIPO:

T2 E T3

T1, T2, T3, T3+1 E T3+2 DUPLEX

VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS 18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA MATRIZ).

ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139

SALA 1/1A, 4700 BRAGA

TELEF.: (053) 961125, 72834, 616886

JANELA AGRO PECUÁRIA

por: JOSÉ ALEXANDRE LOSA

A IMPORTÂNCIA ECONÓMICA E SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

A Agricultura Familiar, na sua diversidade, assume grande importância em Portugal, devida especialmente ao número de explorações que a praticam, à sua produção e à sua contribuição para o desenvolvimento de outras actividades económicas.

A Agricultura Familiar está presente em todas as regiões do país, mas a sua importância varia em função das regiões, bem como os seus níveis de intensificação e as suas diversas formas de articulação com os sectores de actividade económica. Contudo, a ligação com o sector terciário é uma característica comum a todas as zonas.

Na região de entre Douro e Minho, por exemplo, a Agricultura Familiar (AF) ocupa cerca de 85,7% da superfície agrícola, apresenta altos índices de intensificação e uma articulação muito elevada com o sector industrial.

A AF ocupa todos os escalões de dimensão das explorações agrícolas apesar de ter muito mais expressão social e económica ao nível da muito pequena, pequena e média agricultura. Em 1980 a

AF apresentava 85% de explorações e 60% do produto agrícola bruto.

Estes tipos de agricultura encontram-se fundamentalmente voltados para actividades como o milho, a batata, os produtos hortícolas, o leite de vaca, a carne de aves de capoeira, os ovos e as carnes de porco e de caprino.



Importantes também na AF são as produções de vinho, frutos e carne de bovino. De um modo geral, trata-se de actividades muito consumidoras de mão-de-obra e simultaneamente geradoras de margens brutas unitárias mais elevadas.

Estas características estão de acordo com a estrutura da AF, nomeadamente no que diz respeito

à relação entre factores de trabalho (abundante) e terra (escassa).

É neste mundo extremamente complexo e muito heterogéneo que a AF terá que se desenvolver cada vez mais, pois o desenvolvimento agrícola numa sociedade em crise passa pela maximização da produção através da utiliza-

ção dos recursos e do trabalho disponível.

Seria assim importante considerar os pequenos e médios agricultores familiares como sujeitos e não como objectos de uma orientação política, através do seu efectivo enquadramento cooperativo, com respeito pela sua autonomia e propriedade da terra. É que, quanto mais pobre é um agricultor,

maior é a quantidade de recursos que este tem necessidade de dedicar à sua sobrevivência, fechando-se em relação ao mercado e não aumentando os produtos para venda. Daí a vantagem de contrapartidas para aumentar a produção (interesse colectivo), melhores condições de vida e de trabalho (interesse dos agricultores).

À luz da teoria económica dominante, a grande maioria dos tipos de agricultores familiares são considerados inviáveis, uma vez que não chegam a maximizar o lucro. Mas as funções que estes agricultores e suas famílias conferem à exploração agrícola são muito diferentes deste objectivo. Com efeito, esta agricultura não só exerce determinadas funções, geralmente esquecidas (produção de géneros alimentares para a família e lenha, como combustível, em algumas regiões; habitação, manutenção e reprodução da força de trabalho industrial e dos serviços), como pode modernizar-se, intensificar a produção, ser eficiente e competitiva, isto quando determinadas condições são satisfeitas.

PRISÃO

Parecerá a porta de um «reformatório» de má memória ou de uma prisão, não certamente a de uma Escola.



Na Escola Preparatória António Correia de Oliveira serão efectivamente necessárias todas aquelas redes e gradeamentos? Parece-me muito exagerado, mas já que existem, pelo menos pintem-nos de uma cor alegre e mandem cuidar do jardim. Não está a escola cheia, como todas, de funcionários com as mãos nos bolsos?

BARREIRA

Se já lá não bastasse aquele mastodonte que estão a construir para porem uma piscina agora só lá vemos, principalmente ao fim-de-semana, um correr contínuo de camionetas. Numa terra de turismo como a nossa, querem efectivamente acabar com a vista magnífica que o rio proporciona.



Pode ser também que seja para camuflar o «prédio» que lá estão a construir.

LIXO

Tudo o que se vê é lixo. Não estou a falar de nenhuma lixeira, não. Estou a falar da praia fluvial de Esposende (Será que se pode falar assim?). Mesmo em frente de uma das principais unidades hoteleiras da nossa região.



Um passeio pelos últimos centos de metros da margem direita do rio que nos mostra? Algumas aves que por lá andam e irão certamente desaparecer com o «tratamento urbanístico» de choque a que está e vai continuar a ser sujeita, além disso vemos lixo, mais lixo e mais lixo.

E. TROVOADA

HÁ 100 ANOS — DEFESA DO CONSUMIDOR

Há já bastantes anos que sou possuidor de um exemplar (fotocopiado) do Código de Posturas do concelho de Esposende aprovado em sessão da Câmara Municipal de quatro de Novembro de mil oitocentos e oitenta e cinco e com aprovação da Junta Geral do Distrito em sessão de dezassete daquele mês e ano.

Trata-se de um Código em que tudo é previsto ao longo dos 34 capítulos, tendo-se em atenção à época, ou seja há 109 anos.

Como acima é referido embora possuidor há já bastantes anos daquele Código, só agora por mera curiosidade me dei à leitura do mesmo do qual há dois pontos que ressaltam de imediato, ou seja, ao que hoje se rotula e fala com bastante frequência de «defesa do consumidor e ambiente e qualidade de vida» merecendo este até um Ministério dentro da orgânica do Governo.

Nota-se uma preocupação constante por parte de quem elaborou aquele Código, e da Câmara que o aprovou, na defesa intran-

sigente daqueles dois pontos.

Porque seria fastidiosa a citação de tudo, apenas se citarão alguns casos, mas que dão uma ideia do que se vem referindo.

Assim teremos quanto à defesa do conuidor:

Carnes verdes: — Não podia o talhante (na altura denominado de fornecedor ou carnicero) levantar o preço da carne sem o ter comunicado à Câmara com trinta dias de antecedência, dado que era aquela quem estabelecia o preço da carne, bem como de outros géneros como ovos, etc.; que a Câmara quando julgasse exorbitante o preço poderia pôr a concurso para quem mais barato o fizesse o fornecimento da mesma em todo o concelho sujeitando-se os novos fornecedores a dar carne ao consumo público; ao cumprimento das condições estabelecidas, e os antigos fornecedores proibidos de vender carne no concelho; terem as balanças livres, de modo a que possa ser certo o peso da carne e as conchas das balanças

afastadas no estado de equilíbrio e distantes dez centímetros tanto do pavimento do balcão, como da linha exterior do mesmo e ainda eram obrigados a ter numa das extremidades do balcão, que não poderia ter mais de um metro de altura, um segundo jogo de balanças e pesos para uso dos compradores que quisessem verificar o peso da carne. As infracções ao acima estabelecido eram passíveis de multa, assim como aquele que defraudasse o comprador, subtraindo ao peso da carne, ou inculir-lhe mais de 20% de osso. Ainda era proibida a venda de carne de rez que tenha morrido de doença ou abatida em estado de enfermidade; matar gado fora dos lugares designados pela Câmara; expôr à venda carne de qualquer espécie que não estivesse manifestada e carimbada; todo o vendedor ou fornecedores eram obrigados a terem as balanças e pesos devidamente aferidos, e tal como os talhantes, a terem um segundo jogo de balanças e pesos para uso dos compradores que quisessem

comprovar o preço do género adquirido.

Leite — Era proibida a venda de leite adulterado por qualquer modo ou conduzido em vasilha que não estivesse limpa e não podendo a vendedeira beber ou deixar beber leite pela medida porque vender.

Moleiros e padeiros — Era punido o moleiro que não tivesse as medidas aferidas bem como adulterar as farinhas; proibida a venda de pão de qualquer espécie sem que seja por peso; punidos os padeiros que vendessem pão de qualquer espécie fabricado com farinha adulterada, ou mal cozida.

Eis uma síntese do clausulado, no qual se vê uma preocupação na defesa do consumidor há mais de cem anos.

Para o próximo número se referirá o que se legislava sobre «ambiente e qualidade de vida».

ARMINDO DUARTE

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Agrela-Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

RIO TINTO

ANTÓNIO F. VILAÇA

FOLCLORE

No passado dia 26 de Maio, a convite da Câmara Municipal de Esposende, deslocou-se o Rancho Folclórico «As Lavradeiras de Rio Tinto» ao Monumental Casino da Póvoa de Varzim, onde actuou perante cerca de um milhar de Austríacos, que não regatearam aplausos a uma actuação a todos os títulos briosa. Foi gratificante para todos sentir a presença do Ex.mo Sr. Dr. Manuel Albino Penteado Neiva do Pelouro da Cultura da C. M. de Esposende.

CURSOS DE FORMAÇÃO

Deslocou-se a esta freguesia no passado dia 27 de Maio, o Ex.mo Sr. Dr. Augusto Silva, Coordenador dos Serviços de Ensino Recorrente do Ministério da Educação, com a finalidade de expor à população em geral as vantagens de se inscreverem em cursos que vão desde a 4.ª classe ao 5.º e 6.º ano, e outros, salientando-se os de

culinária, electricidade, decoração, artesanato, informática e outros.

O Auditório do Centro Cívico encheu-se e a assistência ouviu com atenção o representante do Ministério, explicar o interesse que os referidos cursos tem suscitado em todo o Concelho, fazendo votos para que haja adesão macissa nas inscrições.

Foi pois lançada a semente esperemos que ela germine. Compete à Junta de Freguesia insistir na divulgação, cabendo igual responsabilidade a toda a população. «O SABER NÃO OCUPA LUGAR e MAIS VALE TARDE QUE NUNCA».

ÁGUA DA FONTE DE SANTA MARINHA

Tendo a Junta de Freguesia mandado proceder, junto das autoridades competentes, à análise bacteriológica da água da referida Fonte, foi a mesma considerada imprópria para consumo. Pela nossa parte lamentamos o facto, dado

que aquele líquido era procurado por muita gente. Foi do facto dado conhecimento à população e colocado um aviso no fontenário público. Sugere-se que exames idênticos sejam feitos regularmente, pois pode a situação alterar-se favoravelmente.

PASSEIO DAS CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA

No passado dia 26 de Maio, deslocaram-se as nossas crianças ao Jardim Zoológico da Cidade da Maia. O passeio decorreu ao que sobemos maravilhosamente, enfim foi um dia feliz que um dia irá ser recordado. Aos mentores da ideia os nossos agradecimentos. De igual modo se agradece à Junta de Freguesia de Fonte Boa, pela cedência da viatura e motorista que segundo informações colhidas foi de uma simpatia e porte dignos de registo. Fazemos votos de que em próximo passeio a Junta de Freguesia de Rio Tinto não tenha de recorrer à sua congénere solicitar a carrinha, pois será sinal de que já terá a sua.

ROSA COUTINHO

MARINHAS

1.º ANIVERSÁRIO DO NÚCLEO DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA DE MARINHAS



Pormenor da formatura

No passado dia 13 do corrente, o Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Marinhãs celebrou o 1.º aniversário de existência, com autonomia própria.

O programa teve início às 9.00 h com o hastear das bandeiras na sede deste Núcleo, ficando as restantes actividades reservadas para o fim do dia.

Pelas 20.00 h ocorreu a Formatura Geral com Guarda de Honra e recepção aos convidados, seguindo-se a Sessão Solene com entrega de diplomas e cartões aos socorristas N a d a d o r e s - S a l v a d o r e s Voluntários do curso n.º 1.

Esta cerimónia contou com a presença de diversas entidades oficiais locais e regionais.

Usaram da palavra o Presidente do Núcleo, o Presidente da Junta de Freguesia, o Presidente da Câmara Municipal e o Presidente Distrital da Cruz Vermelha Portuguesa.

No seu discurso, o Presidente do Núcleo fez um

balanço ao desempenho das funções exercidas, homenageando, paralelamente, algumas entidades e pessoas amigas pelas ajudas prestadas, assim como os socorristas que mais se distinguiram na sua acção. Deu conhecimento das actividades desenvolvidas ao longo deste ano as quais envolveram 47 elementos da unidade de socorro, 3 enfermeiros, 2 ambulâncias e 9 elementos da direcção que permitiram o atendimento a 3291 pessoas. Dos serviços prestados contam-se 884 programados, 154 emergências e 137 apoios em instituições e associações locais, o que justifica a existência deste Núcleo comprovando-se simultaneamente a sua eficácia.

O Presidente do Núcleo apontou ainda, a formação de todos os elementos como prioridade, a fim de servir melhor a comunidade com «amor ao próximo e o espírito de doação» sempre presentes.

Terminou o seu discurso com uma palavra de estímulo a

todos os elementos, encorajando-os e agradecendo o contributo que têm oferecido durante este percurso.

A cerimónia seguiu com a atribuição de Louvores e Galhardetes aos distinguidos.

Em Ordem de Serviço Nacional foram atribuídas as seguintes condecorações, pelo Órgão Máximo da Cruz Vermelha Portuguesa:

CRUZ VERMELHA DE DEDICAÇÃO

MARIA EMÍLIA MARIZ FIGUEIREDO

MEDALHA DE LOUVOR DA CVP

ALFERES - RAFAEL CALHEIROS MARANHÃO (Comandante da U. S.)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

MÁRIO SAPATEIRO PATRÃO

P.º AVELINO MARQUES PERES FILIPE

MEDALHA DE AGRADECIMENTO DA CVP

ANTÓNIO DE SÁ RIBEIRO - Presidente do Núcleo de Marinhãs

CURSO DE NADADOR-SALVADOR

21 elementos da C.V.P. sendo 12 da Unidade de Socorro de Marinhãs e 9 da Unidade de Socorro de Viana do Castelo.

LOUVOR

Pelo Comandante da Unidade de Socorro - 15 socorristas - 3 soldados socorristas que passaram a alvorados.

LOUVOR

Pelo Presidente da Direcção - 5 elementos da Direcção.

A sessão encerrou com o arrear das bandeiras tendo sido em seguida oferecido um lanche a todos os presentes.

JOSÉ PRAIA

(José Manuel Praia Figueiredo)

MÚSICO

PARA TODO O TIPO DE ESPECTÁCULOS MUSICAIS

TEL. (043)-98117

FÃO

A. PEIXOTO

COLÓQUIO SOBRE TURISMO LOCAL

Por iniciativa da Cooperativa Cultural de Fão, realizou-se no passado dia 3 de Junho, um colóquio sobre turismo, estando presentes algumas individualidades ligadas ao sector, bem como bastante público. Sublinha-se, no entanto, a ausência de representantes da Junta de freguesia, Câmara Municipal e de duas unidades Hoteleiras, convidados com a devida antecedência.

O Dr. Joaquim Peixoto, moderador do colóquio, começou por historiar sucintamente o turismo em Fão, recordando que foi há cinquenta anos, pela iniciativa do Eng.º Sousa

Martins, que Fão começou a despertar para o turismo de qualidade. Referiu que houve períodos áureos, sobretudo até à década de setenta, facto devido à conjuntura internacional muito favorável, que fez convergir para Fão/Ofir grupos consecutivos de ingleses.

O Dr. Francisco Sampaio, Presidente da Direcção Regional de Turismo do Alto Minho, apontou as causas do decréscimo acentuado do número de turistas em toda a zona Norte, referindo-se ainda aos maus serviços prestados por algumas empresas de restauração e hotelaria. Houve quem pre-

tendesse responsabilizar o Dr. Francisco Sampaio pelo decréscimo dos turistas, devido a uma deficiente publicidade da zona de Esposende e dos poucos apoios dispensados.

Reconhecemos que o problema é bem mais complexo e só uma conjugação de esforços Autarquia / Hoteleiros poderia melhorar, substancialmente, a situação. Continuamos sem oferecer a quem nos visita espaços de lazer, cultura e recreio: Parques arborizados, piscinas públicas, atracções culturais e recreativas. Uma reflexão sobre o assunto torna-se necessária.

HOMENAGEM AO DR. ALBINO PEDROSA CAMPOS



No passado dia 9 de Junho, foi prestada condigna homenagem ao ilustre Professor Dr. Albino Campos, promovida pelo Conselho Directivo da escola Secundária Henrique Medina, de Esposende. O Dr. Campos, reconhecido como Professor de relevante qualidade pedagógica e científica

quer pelos colegas quer pelos alunos, deixa de exercer as suas funções docentes na escola Secundária após ter cumprido trinta e sete anos de serviço. Cerca de duzentas pessoas estiveram atentas à sua aula jubilar, seguindo-se um jantar nas instalações da Escola e sessão solene integrada.

INAUGURAÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FÃO

O novo edifício do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Fão, modernamente remodelado e ampliado, vai ser inaugurado no próximo dia 2 de Julho, em cerimónia presidida pelo Secretário de Estado do Ordenamento do Território,

Dr. João Pereira Reis.

Para este dia de festa e de júbilo em Fão, foi elaborado o seguinte programa:

8.30 h — Hastear das Bandeiras.

9.00 — Romagem ao Cemitério.

10.00 h — Guarda de Honra às Autoridades.

10.30 h — Inauguração.

11.00 h — Missa Campal.

12.00 h — Sessão Solene.

13.00 h — Almoço.

15.30 h — Desfile Apeado e Motorizado

ANTAS

NEREIDES MARTINS

MAESTRO SEQUEIRA EXIGE OS MELHORES SONS

A Banda agora com 50 elementos dos quais 90% jovens e muito jovens, pode dizer-se que atravessa uma das melhores fases nos seus 76 anos de existência, com a Escola de Música a produzir frutos de «melhor qualidade».

Sábado dia 11 de Junho às 22:30 h, a convite do Rotary Club de Esposende, o Auditório Municipal foi palco de mais um espectáculo sinfónico. O Maestro Valdemar Sequeira e seus discípulos foram bastante aplaudidos porque a postura no palco, a afinação e a disciplina

deram ao espectáculo um colorido especial.

QUEM FOI PROMOVIDO

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende sedeadada em Antas conta a partir de agora com mais nove elementos promovidos da Escola de Música. Depois de um dia de testes foram incorporados ao elenco principal, Pedro Pereira, Paulo Torres, Cristina Rolo, Henrique Torres, Carolina Capitão, Luís Torres, Manuela Cunha, Cristina

Pereira e Manuel Augusto Sá. Estão de parabéns a Direcção da Banda, assim como o Maestro Sequeira e o professor António Calheiros.

No final do espectáculo de sábado, o Sr. Eng.º Adelino Marques, presidente do Rotary, entregou ao Presidente Alberto Barros e Maestro Sequeira uma medalha e uma miniatura de caravela, símbolo do Club.

Já no final, Alberto Barros entre outros assuntos disse-nos que a Banda nesta época está bem cotada e bastante solicitada.

QUEREM ACABAR COM A PRAIA DE ANTAS

Inacreditável mas a destruição da praia de Guilheta, Antas é visível a olho nú. O vizinho a Norte, Castelo de Neiva, no seu direito e autorização pelas altas autoridades construiu um esporão, para proteger a sua Foz. E de estarrecer como medidas desta ordem foram aprovadas em detrimento de uns e benefícios de outros.

As consequências desta construção estão aí para quem quizer conferir; A praia de

Antas ficou desprovida de suas areias finíssimas e simultaneamente invadida de seixos e lixo: O Ministério do Ambiente sabe disso? A praia de Guilheta, hoje, tem um aspecto de «esgoto mal tra-

tado!!!». Que seja construído o Portinho no Castelo de Neiva, os homens do mar merecem o melhor, mas os técnicos da Direcção-Geral de Portos devolvam a praia de todos nós.

PERMUTA-SE ANDAR EM BRAGA

...

Junto à Universidade do Minho
Por outro em Esposende Ofir ou Apúlia do
tipo T2 ou T3 com garagem

Tel. (053) 24 36 64

LEIA
E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»

BOMBEIROS E MISERICÓRDIAS HOMENAGEADOS PELO ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE

No passado dia 17 do corrente, o ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE levou a cabo a mais uma actividade que muito dignifica uma Instituição que, ao longo da sua história tem procurado servir e, muito particularmente, durante o último ano tem vindo a realizar acções de elevada nobreza e solidariedade. Desta feita, num gesto de muita gratidão pelos serviços prestados à comunidade esposendense concelhia, o ROTARY DE ESPOSENDE homenageou quatro das maiores e mais importantes Instituições locais no âmbito do humanitário e solidário: as Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Esposende e de Fão e as Santas Casas da Misericórdia de Fão e de Esposende.

Numa sala com a presença de muitos rotários e convidados e tendo na mesa de honra os representantes das colectividades homenageadas, o representante do Presidente da Câmara, Dr. Tito Evangelista, e o Presidente do Rotary Clube de Esposende,

Eng.º Adelino Marques, e depois de terem sido feitas alusões históricas sobre cada uma das Instituições e de uma importante intervenção sobre os valores humanitários e de solidariedade, proferida por um convidado especial, Dr. Manuel Sobral Torres, foram entregues as condecorações em ambiente solene.

Em nome das homenageadas agradeceu o Presidente da Direcção dos Bombeiros de Esposende, Dr. Agostinho Pinto Teixeira, tendo encerrado a sessão o Presidente do Rotary que engrandeceu o valor humanitário das Instituições e também agradeceu a todos os presentes pela participação neste evento e igualmente as felicitações de que foi alvo durante esta cerimónia, aproveitando ainda para agradecer a todos quantos permitiram o êxito alcançado pelos Rotary, nomeadamente à Câmara Municipal pelo apoio concedido principalmente aquando da realização da XI CONFERÊNCIA DO DISTRITO.

RESCALDO DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS

(continuação da pág. 1)

dez restantes formações concorrentes. O Partido da Terra (MPT) ainda assim conseguiu reverter a seu favor a *recentíssima* implantação em Vila Chã, pelo que se destacou no 5.º lugar, com uns modestos 55 votos, 30 dos quais em Vila Chã. O PSN, que nas legislativas de 91 alcançara 168 votos, ficou agora reduzido a 34, os mesmos que obteve o trotsquista PSR. Merecem também atenção os *apagamentos* do PPM (sem a estrela) Miguel Esteves Cardoso), da UDP (apesar da propaganda afixada por activistas barcelenses) e do PRD, relegado para o penúltimo lugar, contentando-se com metade (12) dos votos obtidos pelo açoriano e *super-federalista* PDA.

Nas freguesias (quadro II)

Em 1987, a vitória PSD em 14 freguesias foi esmagadora (exceptuando-se Vila Chã, onde o CDS perdeu por apenas 18 votos) e mesmo na (então) vila de Esposende só lhe faltaram 7 votos para igualar o PS. Nas eleições seguintes (1989), o refluxo da «maré laranja» custou-lhe Vila

Chã e Curvos, conquistadas pelo CDS que quase assumiu também a liderança em Fonte Boa, conservando os socialistas o primeiro lugar na sede do concelho. No passado dia 12 teria ha-

vido aparentemente uma repetição dos resultados de 1987: vitória do PS em Esposende e do PSD nas restantes 14 freguesias. A semelhança é, contudo, ilusória: a vitória PS em Esposende foi, desta vez, esmagadora e o mesmo partido ficou a escassos 35 votos do 1.º lugar em Fão, enquanto ao CDS faltaram unicamente 20 votos para triunfar nas Marinhas, a maior

freguesia do concelho. Em suma, houve um reforço dos partidos da oposição nos principais centros urbanos, enquanto os sociais-democratas progrediram nos meios rurais. *Manter-se-á essa evolução em próximos actos eleitorais?* Eis, resumidamente, os resultados mais relevantes de cada freguesia, em comparação com as anteriores eleições europeias:

Antas — Grande subida dos partidos de esquerda (no caso da CDU, explicável pelas raízes familiares de Luís Sá, houve um salto de 3,9 para 5,7%, ao invés da evolução do voto comunista no resto do concelho) acompanhada de uma acentuada quebra do CDS. Significativa votação nos pequenos partidos.

Apúlia — PS sobe à custa do CDS.

Belinho — Tudo na mesma nos principais partidos. Um facto insólito: o elevadíssimo número (5,5%) de votos nulos, basicamente provenientes da mesa de voto dos eleitores mais antigos. No entanto, em 1989, houvera já 3,4% de votos nulos na freguesia. *Alguém consegue explicar?*

Curvos — Razoável afilicção às urnas. Confirmando as autárquicas, CDS derrubado pelo PSD, que supera mesmo o «score» de 1987. É a única freguesia onde os socialistas obtêm resultado inferior ao de 1989.

Esposende — PS obtém uns *históricos* 41,9% (nunca alcançados em dezanove anos de eleições democráticas), deixando a larga distância, quase empatados, PSD e CDS. Socialistas beneficiam, sem dúvida, da visita de António Vitorino no último dia da campanha e da transferência de votos da CDU, que baixa de 10,5 para 4,9%.

Fão — PSD e PS sobem, à custa do CDS, da CDU e dos pequenos partidos. Diminui, contudo, a diferença entre PSD e PS, ficando este último muito perto do primeiro lugar.

Fonte Boa — PSD aumenta vantagem relativa-

mente ao CDS. Nova progressão socialista.

Forjães — Reduzida afilicção às urnas. PSD perde terreno para o PS (que passa de 20 para 30%) e, em menor escala, para o CDS. Influência CDU passa para metade. PSR, com 0,9%, destaca-se dos pequenos partidos.

Gandra — Razoável afilicção às urnas. CDS cai, beneficiando PS e PSD.

Gemeses — Grande transferência de votos do CDS para o PSD. Subida socialista.

Mar — PSD cai de 52,9 para 43,8%, beneficiando a (elevada) abstenção, mas também o PS, o CDS e a própria CDU.

Marinhas — Descida do PSD e subida de CDS e PS. Populares quase igualam sociais-democratas.

Palmeira de Faro — PSD e PS progredem, enquanto CDS e CDU recuam.

Rio Tinto — Tal como em Fonte Boa, PSD aumenta vantagem sobre o CDS, havendo novo crescimento da base eleitoral do PS.

Vila Chã — Elevadíssima taxa de abstenção. PSD ultrapassa CDS, cujo eleitorado se fragmenta, em benefício do próprio PSD (que cresce de 33,3 para 45,3%), do PS (mais que duplica) e do Partido da Terra, que garante o 4.º lugar.

Comentário final:

Não terá passado despercebida a muitos leitores a influência exercida sobre estes resultados pelas «vagas de fundo» das autárquicas de Dezembro. Tal contemplou o PS e o CDS em freguesias como Forjães, Mar e Marinhas; reforçou o PSD em Curvos, Fonte Boa, Gandra, Gemeses, Palmeira, Rio Tinto e Vila Chã, devido às tão faladas *transferências* de fim de mandato; e, finalmente, deu ao MPT uma implantação em Vila Chã com que, doutra forma, nunca se atreveria a sonhar.

JOSÉ RODRIGUES RIBEIRO

QUADRO I — TOTAIS CONCELHIOS NAS ELEIÇÕES EUROPEIAS

ELEIÇÃO	1987	1989	1994
INSCRITOS	20 556	21 754	23 891
VOTANTES	15 802 (76,8%)	11 660 (53,6%)	9321 (39,0%)
NULOS	250 (1,6%)	189 (1,6%)	171 (1,8%)
BRANCOS	212 (1,3%)	228 (2,0%)	158 (1,7%)
PSD	7780 (49,2%)	4712 (40,4%)	3946 (42,3%)
PS	2160 (13,7%)	2166 (18,6%)	2270 (24,4%)
CDS	3914 (24,8%)	3197 (27,4%)	2256 (24,2%)
CDU	553 (3,5%)	499 (4,3%)	271 (2,9%)
MPT	inexistente	inexistente	55 (0,6%)
PSN	inexistente	inexistente	34 (0,4%)
PSR	101 (0,6%)	80 (0,7%)	34 (0,4%)
FER	inexistente	26 (0,2%)	apoiou PSR
PCTP	44 (0,3%)	59 (0,5%)	27 (0,3%)
PDA	não concorreu	não concorreu	24 (0,3%)
PPM	226 (1,4%)	182 (1,6%)	23 (0,2%)
UDP	42 (0,3%)	69 (0,6%)	18 (0,2%)
PC(R)	51 (0,3%)	apoiou UDP	integra a UDP
Política XXI	inexistente	inexistente	14 (0,2%)
MDP/CDE	37 (0,2%)	113 (1,0%)	apoiou P XXI
PRD	286 (1,8%)	apoiou PS	12 (0,1%)
MUT	não concorreu	37 (0,3%)	8 (0,1%)
PDC	146 (0,9%)	103 (0,9%)	não concorreu

QUADRO II — RESULTADOS POR FREGUESIA (12 DE JUNHO 1994)

FREGUESIA	Antes	Apúlia	Belinho	Curvos	Esposende	Fão	Fonte Boa	Forjães	Gandra	Gemeses	Mar	Marinhas	Palmeira	Rio Tinto	Vila Chã	CONCELHO
Inscritos	1627	3079	1689	644	2205	2136	995	2065	778	865	956	3506	1603	576	1167	23891
Votantes	636(39,1%)	1138(37,0%)	714(42,3%)	334(51,9%)	957(43,4%)	811(38,0%)	419(42,1%)	693(33,6%)	376(48,3%)	337(39,0%)	331(34,6%)	1381(39,4%)	565(35,2%)	269(46,7%)	360(30,8%)	9321(39,0%)
Nulos	17(2,7%)	15(1,3%)	39(5,5%)	6(1,8%)	6(0,6%)	12(1,5%)	3(0,7%)	12(1,7%)	5(1,3%)	1(0,3%)	9(2,7%)	19(1,4%)	14(2,5%)	4(1,5%)	9(2,5%)	171(1,8%)
Brancos	15(2,4%)	22(1,9%)	1(0,1%)	3(0,9%)	16(1,7%)	12(1,5%)	7(1,7%)	15(2,2%)	11(2,9%)	4(1,2%)	10(3,0%)	16(1,2%)	10(1,8%)	8(3,0%)	8(2,2%)	158(1,7%)
PSD	254(39,9%)	595(52,3%)	456(63,9%)	162(48,5%)	237(24,8%)	310(38,2%)	205(48,9%)	265(38,2%)	162(43,1%)	165(49,0%)	145(43,8%)	465(33,7%)	230(40,7%)	132(49,1%)	163(45,3%)	3946(42,3%)
PS	151(23,7%)	168(14,8%)	82(11,5%)	69(20,7%)	394(41,2%)	275(33,9%)	52(12,4%)	207(29,9%)	95(25,3%)	68(20,2%)	84(25,4%)	382(27,7%)	156(27,6%)	40(14,9%)	47(13,1%)	2270(24,4%)
CDS	141(22,2%)	317(27,9%)	108(15,1%)	84(25,1%)	231(24,1%)	131(16,2%)	148(35,3%)	144(20,8%)	87(23,1%)	83(24,6%)	64(19,3%)	445(32,2%)	111(19,6%)	74(27,5%)	88(24,4%)	2256(24,2%)
CDU	36(5,7%)	9(0,8%)	7(1,0%)	5(1,5%)	47(4,9%)	53(6,5%)	1(0,2%)	32(4,6%)	8(2,1%)	5(1,5%)	8(2,4%)	23(1,7%)	28(5,0%)	4(1,5%)	5(1,4%)	271(2,9%)
MPT	1(0,2%)	1(0,1%)	5(0,7%)	-----	5(0,5%)	-----	-----	2(0,3%)	-----	-----	1(0,3%)	3(0,2%)	6(1,1%)	1(0,4%)	30(8,3%)	55(0,6%)
PSN	1(0,2%)	2(0,2%)	1(0,1%)	1(0,3%)	2(0,2%)	2(0,2%)	-----	2(0,3%)	3(0,8%)	3(0,9%)	2(0,6%)	7(0,5%)	3(0,5%)	2(0,7%)	3(0,8%)	34(0,4%)
PSR	4(0,6%)	2(0,2%)	5(0,7%)	1(0,3%)	2(0,2%)	1(0,1%)	1(0,2%)	6(0,9%)	-----	-----	3(0,9%)	3(0,2%)	1(0,2%)	2(0,7%)	3(0,8%)	34(0,4%)
PCTP	2(0,3%)	2(0,2%)	1(0,1%)	1(0,3%)	2(0,2%)	3(0,4%)	-----	-----	-----	-----	2(0,6%)	1(0,3%)	7(0,5%)	4(0,7%)	1(0,4%)	27(0,3%)
PDA	3(0,5%)	2(0,2%)	2(0,3%)	1(0,3%)	2(0,2%)	5(0,6%)	-----	3(0,4%)	2(0,5%)	-----	1(0,3%)	2(0,1%)	-----	-----	1(0,3%)	24(0,3%)
PPM	4(0,6%)	1(0,1%)	3(0,4%)	-----	5(0,5%)	1(0,1%)	1(0,2%)	-----	-----	3(0,9%)	-----	4(0,3%)	-----	-----	-----	23(0,2%)
UDP	3(0,5%)	-----	-----	1(0,3%)	6(0,6%)	-----	-----	2(0,3%)	1(0,3%)	-----	-----	2(0,1%)	2(0,4%)	-----	-----	18(0,2%)
Política XXI	3(0,5%)	1(0,1%)	2(0,3%)	-----	-----	2(0,2%)	-----	2(0,3%)	-----	1(0,3%)	-----	2(0,1%)	-----	-----	-----	14(0,2%)
PRD	1(0,2%)	1(0,1%)	1(0,1%)	-----	1(0,1%)	3(0,4%)	1(0,2%)	-----	-----	1(0,3%)	2(0,6%)	1(0,1%)	-----	-----	-----	12(0,1%)
MUT	-----	-----	1(0,1%)	-----	1(0,1%)	1(0,1%)	-----	1(0,1%)	2(0,5%)	-----	1(0,3%)	-----	-----	-----	1(0,3%)	8(0,1%)

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

PALMEIRA

MONTERROSO

AS HABITAÇÕES SOCIAIS

Decorre em ritmo acelerado a construção das Habitações Sociais que, numa primeira fase, se eleva a algumas dezenas de novas habitações para assim satisfazer algumas carências da localidade.

Tanto as auto-construções como o grande empreendimento dos apartamentos seguem um ritmo acelerado que está a transformar aquela zona do lugar de Faro numa remodelação que, saída do ermo, caminha para um ambiente citadino e acolhedor.

Palmeira, nota-se, está a projectar-se para visionar novos horizontes, em que a transformação é notória nos últimos anos e saída dum marasmo ostracista enconcebível. Apesar de pouco política, a gente desta localidade aprecia as qualidades e os dotes do trabalho sãneo, secundando como que aprófiço de resistência na sua base. Talvez por isso seja um povo ordeiro e acolhe-

dor de todos aqueles que nos procuram. Talvez por isso todos gostam de Palmeira e aqui se vêm acolher. Os sensos e os recenseamentos cada vez vão aumentando mais os seus gráficos como sinal dessa grandiosidade de projecção futura.

Também a zona do Senhor dos Desamparados, local deveras paisagístico, está a ser objecto de novas e modelares construções. Quem der uma volta pela freguesia pode e deve admirar em confrontação com o que aqui deixamos apontado. Parabéns.

O DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Decorreu no dia 1 de Junho o Dia Mundial da Criança. A Câmara Municipal e a colaboração da Delegação Escolar e à semelhança do ano transacto não se pouparam a esforços para que tal data, e em prol das nossas crianças, fosse celebrada com um cunho de nível

sócio-cultural, valorizando assim também o nível pedagógico de quase todas as escolas do concelho o que também muito valorizou o acto em si.

Parabéns às respectivas entidades colaboradoras.

FONTE DAS TRÊS BICAS

Agora sim, depois de totalmente remodelada e conforme aqui já noticiámos, a Fonte das Três Bicas, no lugar de Santa Baía, e seu recinto envolvente estão transformados em local bastante aprazível, onde verdejam arbustos de sombra, florescem canteiros, espaços relvados e verdejantes.

Era, anteriormente, um espaço semi-abandonado e pouco estético, mas finalmente a autarquia elaborou um projecto arquitectónico preparado pelos técnicos camarários e a transformação foi total e substancial para a eficácia e preservação de uma das fontes tradicionais e de

manancial saboroso e líquido fresco que daquelas três bicas brotam (por isso é denominada de «Fonte das Três Bicas»).

Em nosso entender, todos estes locais bem típicos e tradicionais que bem ou mal ainda se vão conservando pela freguesia, deveriam merecer a mesma estética e defesa, preservando-se assim os recantos típicos doutroa, onde a mocidade se reunia e aí se faziam juras de amor e tendo como testemunho as ninfas das fontes e o bruaá do murmúrio das águas correntes! Tantas vezes a ida à fonte foi pretexto para um encontro, para refúgio de troca dum beijo, etc.! Que o diga a mocidade de antigamente.

RESCALDO DAS FESTAS

Decorreram nesta freguesia os festejos de S.to António, nos dias 17, 18 e 19 de Junho. Tudo terminou em beleza. Há pontos a destacar e possivelmente manter a tradi-

ção, tal como as marchas santantoninas que ultimamente se têm projectado. Este ano as escolas de Eiradana I e o Infantário de S.to António (que nos endereçaram convite amável e que agradecemos) tiveram papel preponderante com os seus alunos de palmo e meio e os mais adolescentes, que se manifestaram com rara alegria.

As suas mestras com muita paciência e coragem conseguiram modelar os seus educandos para uma exibição quase perfeita. Parabéns para todos e para quem «Esta marcha é bonita/Coisa como ela não há/Se somos crianças agora/mas adultos amanhã», o que é a realidade daqueles pequeninos do jardim; enquanto os de Eiradana I «Aprecia lá no céu/A lua com seu brilhar/Pela noite rompe o véu/para a todos nos guiar».

Depois eram os adultos dos respectivos lugares da freguesia, a despicaram-se cada um com sua imaginação bizarra, também a

darem colaboração e colorido ao ambiente. Todos os actos foram cumpridos e a afluência de Forasteiros também substancial.

A Comissão que era composta pelos senhores Avelino Marques Dias, Prof. Jorge Manuel Martins de Faria, Sérgio Sá Faria e Manuel Sá Simão, para além de outros vogais, está de parabéns pelos objectivos alcançados.

FALECIMENTO

Faleceu no Lar de S.to António, em Forjães, no passado dia 10 de Junho, onde se encontrava aos cuidados do referido Lar, a conterrânea Sr.^a Rosa Batista, de 85 anos, viúva, do lugar de Faro. Depois de trasladada daquela localidade para esta freguesia, foi sepultada no dia 11 em jazigo de família no cemitério local. Paz à sua alma e sentidos pêsamos a toda a família em luto.

ASSINJEP

Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção de Infantário — Jardim de Infância da Escola Preparatória de Esposende

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA — N. I, P. C. 501399941

RUA DE S. JOÃO — TELEF. 961584 — 4740 ESPOSENDE

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTA DE GERÊNCIA DE 1993

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral, reunida para o efeito no 27 de Maio de 1994, aprovou, por unanimidade, de acordo com a alínea i) do n.º 2 do Cap. II do Regulamento de Organização e Funcionamento da Associação, o Relatório de Actividades e a Conta apresentados pela Direcção, precedidos do parecer do Conselho Fiscal e referentes ao ano de 1993.

A MESA,

Virgínio Isidro Martins de Sá

Jorge Matos Novais

M.^a Dulce Morgado de Miranda Marques

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

I — SECTOR PEDAGÓGICO

Os planos propostos pelo pessoal de educação foram realizados nos aspectos de envolvimento com o meio e de aquisição dos conhecimentos vitais proporcionados por ele. Realizaram-se actividades relativas às festas tradicionais, e as crianças participaram em actividades comunitárias — com relevo para o Carnaval, a festa de S. João, Dia Mundial da Criança e a Festa de Encerramento do Ano Lectivo. Esta festa, que teve a participação de um grande número de pais e familiares das crianças do Centro, serviu para a demonstração de algumas das suas aprendizagens e foi do agrado geral.

II — SECTOR ASSOCIATIVO

1. Realizaram-se algumas acções de convívio e aproximação dos associados e suas famílias. No plano interno é de realçar, as tentativas de aperfeiçoamento do funcionamento da Associação e a satisfação de algumas necessidades mais prementes do Centro Infantil tais como: a manutenção das instalações e do parque infantil.

2. Neste sector, merece destaque a comemoração do 10.^o Aniversário da Assinjep.

Esta comemoração data relevante e afirmativa da nossa vitalidade — teve como programa a realização de um «MAGUSTO», e de um colóquio subordinado ao tema «O ASSOCIATIVISMO EDUCATIVO», que atraiu às instalações do Centro Infantil — onde se realizou — para além das crianças, dos trabalhadores do Centro, muitos associados de ontem e de hoje, amigos, muitos familiares das crianças e muitos convidados.

De entre os convidados, as ausências mais notadas eram as dos responsáveis pelas instituições locais, apesar de, com muito gosto, termos de registar o apoio e a presença de alguns órgãos de informação local e da Dr.^a Hermínia

Pedrosa, em representação do Sr. Director Regional de Educação do Norte.

Por último, para o pessoal trabalhador do Centro Infantil e para os associados e amigos que tornaram possível esta realização, vai o nosso voto de louvor.

III — OFERTA DE BENS E SERVIÇOS NO CENTRO INFANTIL

Mantiveram-se as preocupações, na oferta de serviços de qualidade. Refirimo-nos à prestação de serviços pedagógicos, à manutenção da qualidade alimentar e ao apoio aos vários sectores do Centro.

Temos de considerar, finalmente, que alguns objectivos, quanto à aproximação dos encarregados de educação ao Centro Infantil, foram conseguidos, acentuando-se a participação dos pais nas reuniões promovidas pelas educadoras.

IV — NOTA FINAL

Em conclusão, para se poder avaliar a actividade Associativa, primeiro, temos de ter consciência da situação delicada com que a Associação tem sido confrontada, designadamente quanto à manutenção do seu projecto e dos seus direitos sobre o Centro Infantil «A GAIVOTA», segundo conhecer as suas contas, para o que, a seguir se remete.

CONTA — 1993

CRÉDITO

Jóias	18.000\$00
Quotas	85.875\$00
Propinas para material didáctico	43.000\$00
Mensalidades	6.652.988\$00
Subsídios da IASE / DREN	10.997.448\$00
Outros subsídios	225.000\$00
Recargas de telefone	58.724\$00
Refeições do pessoal	175.000\$00
Juros de conta bancária	47.144\$00

RECEITA 18.303.179\$00

CRÉDITO TOTAL 18.303.179\$00

DÉBITO

Administração, correio e telefone:	
— Impressos e fotocópias	59.422\$00
— Material de secretaria	136.931\$00
— Telefone	230.372\$00
Água, gaz e material de limpeza	
— água,	120.494\$00
— gás	99.600\$00
— material de higiene e limpeza	133.494\$00
Apoio pedagógico	205.073\$00
Seguro Escolar	20.614\$00
Alimentação	2.275.898\$00

Vencimentos:

— Pessoal de Educação	7.519.469\$00
— Pessoal de apoio	2.025.133\$00
Contribuições — CRSS	3.321.176\$00
Pagamento do IRS — Finanças	640.675\$00
Obras de conservação e manutenção	495.006\$00
Aquisição de equipamentos	36.105\$00

DESPESA 17.319.462\$00

Fundo de apoio, manutenção e conservação de equipamentos:

— Fundo de maneio do Centro Infantil	290.000\$00
— Manutenção e conservação de equipamentos fixos	360.000\$00
— Aquisição e manutenção de equipamentos móveis	333.717\$00

DÉBITO TOTAL: 18.303.179\$00

DIRECÇÃO

A Direcção, reunida pelas 18 horas e 30 minutos do dia 13 de Maio de 1994, em conformidade com as competências da alínea g), do ponto 13, cap. III do Regulamento de Funcionamento da Associação, aprovou, por unanimidade, o Relatório de Actividades e a Conta relativos ao ano transacto.

A Direcção,
Jorge Duarte da Silva
José Luís Correia Azevedo
M.^a Filipa Ferreira Borges de Azevedo
M.^a Otilia Ferreira Nogueira
Bernardina Mariz Silva Barros São

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, reunido pelas 18 horas e 30 minutos do dia 25 de Maio de 1994, no exercício das competências a que se refere a alínea b), do ponto 2., do Capítulo IV, do Regulamento de funcionamento da Assinjep, procedeu à análise do Relatório de Actividades e da Conta de Gerência relativos ao ano de 1993 e é do seguinte parecer:

— O Relatório e a Conta que se apresentam à Assembleia Geral da Associação para a aprovação na reunião do dia 27 de Maio de 1994, aprovados pela Direcção em reunião do passado dia 13 de Maio, estão conforme com as normas em vigor, os documentos estão devidamente arquivados e arrumados, e respeitam a verdade material.

Perante estes factos, ao Conselho fiscal é de parecer que os mesmos merecem a aprovação da Assembleia Geral.

O Conselho Fiscal,
M.^a de Lurdes Arcias Marques
António Veiga Araújo
Ana Maria Marques Barbosa

PROBLEMÁTICA DA SAÚDE NO CONCELHO DE ESPOSENDE

(continuação da pág. 1)

viços. Durante muitos anos, poderá ter havido uma atribuição demasiado excessiva aos profissionais da saúde das responsabilidades que lhes cabem no resultado final do estado sanitário da população. Se bem que as críticas incidam, na generalidade, em áreas concretas, ninguém duvida hoje dos resultados obtidos, dos benefícios conseguidos em actividades dos Centros de Saúde como, por exemplo, o Plano Nacional de Vacinação, a Vigilância Materna, a Saúde Infantil, o Planeamento Familiar, etc., etc. Em relação à área da doença, às condições em que a presença médica é solicitada e às condições em que essa satisfação é feita vai exigir-se cada vez mais do cidadão a sua quota parte de responsabilização e de assumpção em obediência a conceitos actuais de que se não pode dar aquilo que se não tem, ou que cada um tem aquilo que merece.

A melhoria da saúde dos portugueses depende da melhoria das condições de educação e da evolução das mentalidades

E eu voltaria a concluir, como o fiz já em compromisso anterior, que na área de cuidados primários os problemas de saúde em Portugal são, antes de mais, problemas culturais. A melhoria das condições de educação e cultura das populações, a evolução das mentalidades, a fixação das condições de vida com qualidade padronizada, mas não igual à dos países mais desenvolvidos, são indispensáveis para a melhoria da saúde dos Portugueses. Até lá, e para lá dessa melhoria, os resultados significarão mais doença e menos saúde. E aquilo que pode fazer-se — e há muitas áreas de intervenção dos Centros de Saúde que urge implementar — tendo em conta carências reais em aspectos específicos que englobam, designadamente, assistência a idosos, apoio domiciliário, situações actuais de saúde pública como a toxicodependência, SIDA e muitas outras, obrigará ao empenhamento de todos, quer individualmente quer sob a forma de instituições, de associações ou de autarquias.

P. — Para concluir, gostaríamos que fizesse algumas considerações finais, que ache importantes e oportunas, e que possam conduzir a uma reflexão de conjunto.

R. — O facto de desempenhar funções nos Serviços de Saúde e mesmo em circunstâncias de ter responsabilidades acrescidas por integrar a gestão a nível local não me obriga a concordar com o que existe e não me inibe de formular críticas se as considerar oportunas. As respostas reflectem, por isso, uma opinião assumida a título pessoal muito embora se baseiem em conhecimentos obtidos ao

longo dos anos no desempenho de funções públicas e não vinculam de forma alguma os serviços oficiais.

Sem desvalorizar o que de positivo está conseguido, há um certo desencanto quanto ao SNS.

Há uns anos atrás depus muitas esperanças no SNS cujo modelo parecia adequado às condições de vida sócio-económicas dos portugueses, ao seu precário estado sanitário e porque se assemelhava a outros que tinham dado provas em outros países. Além disso, e pela primeira vez, era gratuito e universal. Ao longo dos anos foi-se verificando que os resultados — indiscutivelmente bons — eram menos bons, os custos eram enormes e subiam em cadeia e começavam a surgir contestações, por vezes justas, por vezes injustas. Como muitos outros tenho que reconhecer um certo desencanto sem desvalorizar o que de positivo está conseguido; e entendo que, após uma ampla discussão e consenso a nível nacional, poderão vir a criar-se as condições para que, de forma progressiva e mais ou menos inovadora, se possam fazer alterações que vão interferir com a actividade dos profissionais de saúde, com o financiamento da saúde, com os utilizadores da saúde, responsabilizando-os a todos cada vez mais. Quanto melhor saúde maiores serão os gastos... Quanto maior for a

Cada português custa ao estado, em média, 60 contos por ano, no domínio da saúde

oferta pública mais difícil é o controle. E o aumento das despesas só pode ser suportado pelos portugueses ou sob a forma de impostos (para todos) ou sob a forma de participações directas, de acordo com critérios a estabelecer de maneira mais consensual possível. Penso que é importante saber-se que cada português custa ao orçamento do Estado, em saúde, cerca de 60 contos por ano o que, sendo metade do valor gasto em outros países da Europa em que estamos integrados, é já muito dinheiro. Este valor é sobretudo gasto em despesas hospitalares, mas também, em muito menor percentagem, em cuidados de saúde primários. E estes valores serão sucessiva e progressivamente mais aumentados para que seja possível beneficiar das mais avançadas tecnologias, que não podem deixar de ser aplicadas sob a alegação de que não há dinheiro. Mal irá o País quando tal suceder. Creio que poderia ser do agrado dos portugueses um sistema de saúde misto e polidiferenciado em que dum lado houvesse, por exemplo, as estruturas dos actuais Centros de Saúde,

com serviços gratuitos e a já tão natural vocação para a prevenção e para os grandes planos nacionais na área de saúde pública, na saúde materna, no planeamento familiar, na saúde infantil, etc, e também planos sectorizados de acordo com a existência local de determinadas patologias (paramiloidose, por ex.).

Profissionais de saúde e utentes-clientes são proporcionalmente responsáveis pela melhoria das condições de prevenção e tratamento das doenças.

Do outro lado colocar-se-iam, no ambulatório, os cuidados personalizados, sob a forma duma relação médico-doente, com direito de opção mas em obediência a critérios contributivos definidos. E quais as comparticipações dos utentes? Sabendo-se que os governos não são responsáveis pela saúde dos indivíduos mas são-no, indiscutivelmente, em termos globais, quanto ao estado sanitário das suas populações, obrigando-se a pôr à disposição de todos, independentemente da sua capacidade económica e condição social, do local onde nasça ou viva, o acesso às melhores condições de prevenção e de tratamento e muito embora seja claro que a gestão e a economia terá que ser exigida a todos os profissionais, não é menos verdade que se caminha rapidamente para a responsabilização dos utentes — clientes em termos económicos, quer por si próprios ou por interposto agente, se não em todos ou no todo dos serviços, pelo menos em parte e com relativa proporcionalidade. As implicações que se esperam são mais de natureza político-económica do que técnica pois nesta área as opções passam por se desejar o que for melhor para cada um dos portugueses. Naturalmente que haverá que encontrar mecanismos de salvaguarda dos direitos dos que são economicamente mais carenciados que, por isso, não poderão ser prejudicados.

Nestas considerações finais gostaria ainda de fazer um esclarecimento e deixar apenas alguns motivos de reflexão.

O esclarecimento refere-se ao objecto da entrevista; as perguntas são feitas ao delegado de saúde; se bem que os temas abrangidos sejam em grande parte de Saúde Pública — e portanto estejam na área de intervenção da autoridade de saúde — outros prendem-se com funções e competências do Director do Centro de Saúde e mesmo ainda com a independência profissional. E aqui, no concelho de Esposende, ao contrário do que acontece habitualmente, as duas entidades são representadas pela mesma pessoa; na verdade não há inerência de funções e só razões da

responsabilidade de terceiros justificam essa circunstância.

E para terminar dois motivos de reflexão:

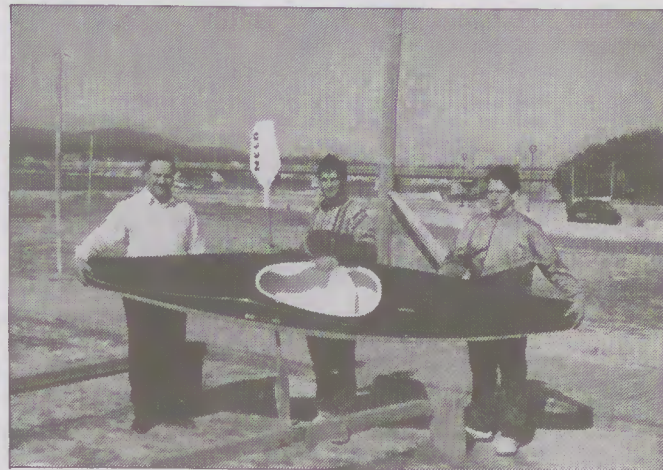
Um relaciona-se com a evolução favorável da saúde no País e no Concelho; o grande salto quantitativo já foi conseguido e os indicadores reconhecidos pela OMS situam-se muito próximo das médias europeias e em alguns casos mesmo abaixo delas. O paralelismo ou o atingir das metas programadas e recomendadas vai ser muito mais difícil porque pressupõe uma evolução integrada em termos culturais, económicos, sociais, etc.; outro motivo de reflexão e talvez o mais importante refere-se ao enquadramento do concelho de Esposende, na área da saúde, no todo do País e passa, naturalmente, pela colaboração de todos — profissionais e clientes — quer estejam em serviços públicos ou privados e implica análises de natureza económica, de eficiência, de avaliação da qualidade e também de criatividade e redução com vista a um resultado final que se deseja de plena satisfação para os utentes — clientes e simultaneamente o melhor possível e com condições de trabalho para os profissionais de saúde sem os quais, entenda-se, qualquer melhoria nunca será conseguida.

Obs.: — No número anterior saíu um erro que se pretende corrigir. Assim, na parte final da 4.ª coluna, na 1.ª página, onde se lê «... e 2373 atendimentos...» deverá ler-se «... e 23 736 atendimentos no SACU no ano de 1993.

CANOAGEM, DESPORTO DE LAZER E DE RENDIMENTO

O Grupo de Educação Física da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende, em colaboração com o Clube Náutico de Fão, promoveu uma acção de Formação sobre a modalidade de Canoagem, intitulada «Canoagem, Desporto de Lazer e de Rendimento».

Simultaneamente, esteve patente ao público, durante uma semana, uma valiosa Exposição «Esposende e os Desportos Náuticos», no pavilhão polivalente daquele estabelecimento de ensino.



Estas duas importantes actividades tiveram como principal objectivo promover e despertar a sensibilidade dos agentes desportivos para o valor formativo e educativo desta forma de prática de desporto.

A Acção de Formação decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal e foi complementada com a realização de uma sessão prática que teve lugar no magnífico Posto do Clube Náutico de Fão e esteve particularmente vocacionada para o alargamento dos horizontes da formação desportiva dos professores

de Educação Física e alunos da Área de Desporto.

Foram prelectores o Dr. José Augusto, professor do FCDEF, da U. do Porto; José Garcia, treinador de canoagem do Clube Fluvial Vilacondense; Manuel Ramos, construtor de embarcações para a prática da canoagem; Petr Mokry, técnico da Federação Portuguesa de Canoagem; Rafael Calheiros, Comandante do Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa; Susana Vieira e Isabel Braga, professoras de

Educação Física da Escola C+S de Prado e António Carlos Silva, professor da Escola Secundária Henrique Medina, ex-praticante da modalidade e técnico do Clube Fluvial Vilacondense. Belmiro Penetra, atleta olímpico do Clube Náutico de Fão, não pôde estar presente por se encontrar a estagiar na Hungria, ao serviço da Selecção Portuguesa de Canoagem.

Saliente-se que nesta Acção participaram dezenas de professores e alunos de Desporto de várias escolas dos distritos de Braga e de Viana do Castelo.

JOVENS DO F. C. MARINHAS EM FRANÇA

1/4 de Final

F. C. Marinhas, 1
F. Bruxelles, 1
penaltes: (4-2)

1/2 Final

Paris S. G., 1
Marinhas, 1
penaltes: (4-5)

Final

Marinhas, 2
Carquefu, 2
penaltes: (2-4)

F. C. Marinhas, 1
Odense 1913 A, 0

F. C. Marinhas, 1
Ent. Canton Blain, 0

Ent. Rezé, 2
Marinhas, 0

Wolverhampton, 1
F. C. Marinhas, 0

F. C. Marinhas, 0
Cork, 0
(penaltes): (6-7)

F. C. Marinhas, 3
Oldese 1913 B, 0

Por sua vez os Juvenis tiveram uma participação algo modesta ao classificarem-se no 15.º lugar, entre as 24 equipas presentes. Esta modesta classificação deve-se ao facto de estar inserido num grupo de 6 equipas muito fortes, obtendo o 4.º lugar, que só lhe permitiu disputar do 13.º ao 16.º lugar. Assim, obteve os seguintes resultados:

1.ª Fase

Les Herbiers, 0
F. C. Marinhas, 1

F. C. Marinhas, 1
Sel Loire, 0

Enfants de Guer, 0
F. C. Marinhas, 0

**LEIA
E
DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»**

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 79 de 23 de Junho

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**CERTIFICADO**

CERTIFICO que, por escritura de 16 de Junho de 1994, lavrada a fls. 57, do livro n.º 67-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, MANUEL FERNANDES DO VALE e mulher MARIA AURORA MARTINS DE FARIA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Eira D'Ana, da freguesia de Palmeira, deste concelho, outorgaram uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, composto por cultura, no lugar de Mato da Agra, da freguesia de Palmeira, deste concelho, com a área de mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul Maria Amélia da Fonte Azevedo, nascente Angelina

Fernandes da Cruz e poente casa do próprio, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1405, com o valor patrimonial de quatro mil setecentos e um escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enun-

características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, aos dezasseis de Junho de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante,
Assinatura ilegível

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 79 de 23 de Junho

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO**

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no Livro de notas para «ESCRITURAS DIVERSAS» número sessenta e sete-C de folhas trinta e um verso e seguintes se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO Notarial com data de hoje na qual JOSÉ PIRES CASEIRO e mulher GERMANA CASEIRO BEDULHO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Belinho deste concelho, onde residem no lugar de Sanfins. Declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos e logradouro com a área coberta de oitenta e um metros quadrados e logradouro com noventa e três metros quadrados, sito no lugar de Sanfins da freguesia de Belinho, deste concelho, a confrontar do norte com Caminho, sul Maria de Faria, nascente Maria Gonçalves Bedulho e poente David Pires Caseiro, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 933, com o valor patrimonial de oitocentos e sessenta e quatro mil escudos, e igual atribuído.

Que sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Esposende, aos treze de Junho de mil novecentos e noventa e quatro.

A 2.ª Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO**

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número sessenta e sete-C, de folhas trinta e um verso e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual José Gonçalves da Costa e mulher Maria Alves Coutinho, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Belinho, deste concelho e nela residentes no lugar de feital, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, de pastagem, com a área de mil e trezentos metros quadrados, sito em lugar ou Boavista, da freguesia de Belinho, deste concelho, a confrontar do norte e poente com caminho e sul e nascente com Justina Pereira Lima (Herdeiros), prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1238 (antigo 3507), com o valor patrimonial de sessenta e dois escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o e pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de título ou documento formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de esposende, aos três de Junho de Mil novecentos e noventa e quatro.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa/2.ª Ajudante

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 79 de 23 de Junho

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE**EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO**

HORÁCIO DE AZEVEDO ROLO e mulher MARIA CÂNDIDA VIANA DA CRUZ, casados no regime de comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Antas deste concelho de Esposende, residentes na Rua José Barros da dita freguesia de Antas, contribuintes n.os 160490707 e 125049463, pretendem suprir a falta de título para o registo de aquisição do prédio a seguir indicado:

«Prédio rústico composto de Pastagem com a área de quinhentos e trinta metros quadrados no sítio do Monte da freguesia de Antas concelho de Esposende a confrontar do norte com José Vieira da Costa Santos do sul com caminho do

nascente com Carlos Alberto Correia Vieira e poente com herdeiros de José Costa Leite, inscrito na matriz em nome do outorgante Horácio Azevedo Rolo sob o artigo cento e trinta e nove e com o valor patrimonial de trezentos e trinta e três escudos».

Feitas as buscas verificou-se que o prédio não se encontra descrito.

Pela prova produzida, concluiu-se que desde meados de mil novecentos e setenta, até ao presente após doação verbal de Maria Rodrigues Meira, viúva, feita há mais de vinte anos, foi o prédio acima identificado objecto de posse como coisa sua, por Horácio de Azevedo Rolo e mulher Maria Cândida Viana da Cruz, ininterruptamente e com exclusão de outrém, com conhecimento de

toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse contínua, pública e pacífica, pelo que tendo o prédio sido adquirido por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo, na modalidade de inscrição prévia, nos termos indicados no artigo 9.º n.º 1 do Decreto-Lei 312/90 de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme disposto no Título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à sua publicação e de harmonia com o artigo 6.º n.º 2 do citado Decreto-Lei.

Esposende aos nove de Junho de mil novecentos e noventa e quatro.

O Conservador,
Adriano Machado Pinto de Azevedo, Dr.

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 79 de 23 de Junho

**CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL,
PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE****EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO**

ADRIANO FARIA DE CAMPOS e mulher ADELAIDE QUEIRÓS VASCO, casados na comunhão geral, ambos naturais das freguesias de Barqueiros, concelho de Barcelos e Fão, deste concelho, respectivamente, e residentes na Rua de Serpa Pinto, Fão, Esposende, contribuintes n.os 163 608 857 e 149 781 172, pretendem suprir a falta de título para registo de aquisição do prédio a seguir indicado:

Prédio Rústico, composto de terreno de cultura com videiras em ramada e pinhal, com a área de oito mil e cem metros quadrados, no sítio da «Quinta do Pacheco, da freguesia de Fão, concelho de Esposende; a confrontar do norte com José Gonçalves Vasco; do sul com Manuel Gomes Gaifém; do nascente com caminho e do poente com estrada nacional. Tem o valor tributável de cinquenta e seis mil, cento e quarenta escudos e inscrito em nome do outorgante Adriano Faria Campos, sob o artigo noventa e nove.

Feitas as buscas verificou-se que o prédio não se encontra descrito. Pela prova produzida, concluiu-se que desde meados de mil novecentos e setenta e um, até ao presente, após compra verbal de Maria da Conceição Sá Carneiro Cardoso Lopes, feita há mais de vinte anos, foi o prédio acima identificado objecto de posse, como coisa sua, por Adriano Faria de Campos e mulher Adelaide Queirós Vasco ininterruptamente, com exclusão de outrém, com conhecimento de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse contínua, pública e pacífica, pelo que, tendo o prédio sido adquirido por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo, na modalidade de inscrição prévia, nos termos indicados no artigo 9.º n.º 1 do Decreto-Lei 312/90 de 02 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme disposto no Título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à publicação e de harmonia com o artigo 6.º, número 2 do citado Decreto-Lei.

Esposende aos seis de Junho de mil novecentos e noventa e quatro.

O Conservador,
Adriano Machado Pinto de Azevedo, Dr.

ESPOSENDE

Loteamento de qualidade no sítio do Moínho a 1.000 metros da praia e do centro da cidade
Entre o PINHAL e o CAMPO com infraestruturas prontas.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Proprietário: **CARLOS RORIZ**

TELEF. 961913 / 965391
961484 / 961205

ALVARÁ DE LOTEAMENTO 11 / 91



CAMPEONATOS DISTRITAIS

A. F. DE BRAGA I DIVISÃO

Caiu o pano no longo e muito disputado campeonato distrital da I divisão da A. F. de Braga. Durante trinta e quatro jornadas muito se lutou dentro e fora dos campos de jogo, para que cada equipa pudesse conquistar o melhor lugar.

Na série A, onde militaram os clubes concelhios, subiram Merelinense à III nacional e o Apúlia e o Fão à Divisão de Honra, prova que vai disputar-se pela primeira vez, na temporada 94/95, na A. F. de Braga.

Por sua vez, o Forjães, outra equipa do concelho de Esposende, teve de sofrer até à última jornada para saber se se mantinha ou se desceria. Felizmente para os forjanenses que garantiram a manutenção.

Por fim, o quarto clube do nosso concelho, o Antas, não evitou a despromoção e na próxima temporada vai disputar a II divisão, juntando-se assim ao Gandra e ao Estrelas do Faro.

«Farol de Esposende» felicita todos e endereça parabéns ao Apúlia e ao Fão.

Resultados

34.ª (e última Jornada)

Forjães, 0 - Aveleda, 0
Fão, 0 - Maximinense, 0
Celeirós, 2 - Antas, 1
Gondifelos, 3 - Apúlia, 0

Classificação final

Merelinense	57
Ribeirão	43
Celeirós	43
Apúlia	36
Fão	35
Lagense	34
Alvelos	34
Realense	34
Brufense	34
Gondifelos	33
Maximinense	32
Tibães	31
Fradelos	31
Forjães	30
Aveleda	29
Arnosos	29
Viatodos	23
Antas	23

II DIVISÃO

Também o distrital da II divisão atingiu o seu termo, após uma longa maratona de trinta e quatro jornadas.

Relativamente às equipas do concelho de Esposende, os parabéns vão inteirinhos para o Vila Chã pela sua ascensão à I divisão onde vai juntar-se, na próxima época, com o Forjães.

As nossas felicitações também para o Gandra e o Estrelas de Faro pelas excelentes classificações conseguidas.

Últimos resultados

33.ª Jornada

Gandra, 3 - Roriz, 0
Vila Chã, 4 - Sequeirense, 0
Est. do Faro, 1 - Fragoso, 1

34.ª (e última) Jornada

Pousa, 2 - Gandra, 4
Estrelas, 0 - Vila Chã, 0
Louro, 2 - Est. do Faro, 4

Classificação Final

Martim	48
Nineuse	48
Gavião	46
Vila Chã	46
Estrelas VF	45
Sequeirense	42
Tadim	39
Gandra	38
Estrelas do Faro	34
Pousa	34
Ucha	32
Fragoso	31
Lousado	30
Ceramistas	29
Tebosa	23
Louro	21
Ruilhe	13
Roriz	13

IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÃO DE TERRAÇOS

Telef: (053) 871677
c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES
4740 ESPOSENDE

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

A.D.E. — 9.º LUGAR, A MELHOR CLASSIFICAÇÃO DE SEMPRE

34.ª (e última) Jornada

ESPOSENDE, 0 — VARZIM, 0 UM EMPATE QUE PODERIA SER VITÓRIA

Terminou o Campeonato Nacional da II Divisão B, no qual a equipa da A.D.E. teve um comportamento meritório, pautando o seu trajecto ao longo das trinta e quatro jornadas, por uma regularidade notável.

De facto, os homens superiormente comandados pelo professor Fernando Duarte e pelo seu adjunto, Teixeira, manti-

manutenção estava assegurada, estamos de acordo com Fernando Duarte e louvamo-lo por dar possibilidades aos mais jovens.

Estamos convencidos de que, frente ao Varzim, se a A.D.E. tivesse alinhado com a formação principal, talvez pudesse ter vencido e, assim, em vez do nono lugar poderia ter sido o sétimo, mas... para



A valorosa equipa da A.D.E. - época 93/94
No 1.º plano (da esquerda para a direita) Peixe, Paulinho, Jó, Petróleo e Augusto; No 2.º Plano (da esquerda para a direita) Lourenço, Lemos, David, Joaquim Jorge, Tozé e Licínio.

veram-se quase sempre nas posições do meio da tabela classificativa e chegaram ao fim do campeonato num digno nono lugar, por acaso a melhor classificação de sempre, ao cabo de quatro épocas na II divisão.

No jogo frente ao Varzim, como aliás já havia sido frente ao Infesta na penúltima jornada, o técnico Fernando Duarte fez jogar os atletas que não haviam tido a oportunidade ao longo do campeonato e, talvez por isso, apesar da boa vontade dos chamados segundos planos, nestes dois últimos jogos a A.D.E. não marcou golos e apenas fez um ponto.

De qualquer modo, como a

quê? Nono ou sétimo era a melhor classificação e deste modo premiaram-se todos quantos ajudaram a construir o êxito final.

«Farol de Esposende» felicita os jogadores, os técnicos, os funcionários, os dirigentes e todos quantos contribuíram para mais um feito notável na vida da A.D.E.

Frente ao Varzim, os esposendenses alinharam com os seguintes jogadores:

Serrão; David (Paulo, ex-junior), Augusto, Caxina e Lemos; Jó, Joaquim Jorge (Antunes) e Zé Miguel; Picas, Douglas e Mikai.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A

MARINHAS, 5.º LUGAR, TAMBÉM A SUA MELHOR CLASSIFICAÇÃO

34.ª (e última) Jornada

MARINHAS, 1 — TAIPAS, 0 VITÓRIA FOI CHAVE DE OIRO EM ÉPOCA BRILHANTE

O F. C. de Marinhãs acaba de escrever uma das mais bonitas páginas no livro do seu já rico historial, ao concluir o disputadíssimo campeonato nacional da III divisão, classificando-se num sempre honroso 5.º lugar. É notável o comportamento desportivo dos marinhenses que, não sendo das formações mais caras, acabou por lutar em igualdade de circunstâncias, durante muito tempo, com os chamados e encomendados mais poderosos.

Aliás, tal como o fez a A.D.E. na II divisão, também o F. C. de Marinhãs na III dignificou, com brilhantismo, o concelho de Esposende no âmbito desportivo, durante cerca de dez meses.

Neste encontro frente ao

Taipas, apesar de as posições estarem definidas, o Marinhãs fez um bom jogo e meecia resultado mais dilatado pois criou muitas e boas oportunidades para golo.

No final o resultado (vitória do Marinhãs) é justo mas escasso para tanto domínio.

«Farol de Esposende» também endereça os parabéns aos jogadores, técnicos, directores e demais participantes para esta notável época desportiva.

O Marinhãs alinhou com:

José Augusto; Armando, Perrichon, João Luís e Pelé; Dinis (Rossi), Narciso e Sousa; Aguas, Domingos e Mansiesi (Nelinho).

O golo da vitória foi apontado por Domingos.

ANDEBOL

O ESPOSENDE ANDEBOL SEMPRE EM ACTIVIDADE

Apesar de se caminhar para o final da temporada 93/94, as diferentes equipas do Esposende Andebol prosseguem a sua maratona de jogos que vão disputando nas várias competições regionais.

Entretanto, duas das competições já terminaram (Esperanças e Juvenis Femininas) e os nossos parabéns vão direitinhos para as Juvenis que se sagraram campeãs do Torneio de Encerramento.

Últimos resultados

Infantis Femininas

Almeida Garret, 18 - Esposende, 27
Esposende, 19 - Vigorosa, 17
C.P.N., 13 - Esposende, 15
Espinho, 17 - Esposende, 15
Esposende, 15 - Crestuma, 0
Sobreiro, 16 - Esposende, 17
Santa Joana, 11 - Esposende, 17

2.º Lugar — Esposende

Juvenis Femininas

TORNEIO DE ENCERRAMENTO

C.P.N., 11 - Esposende, 13
Almeida Garret, 19 - Esposende, 15
Crestuma, 14 - Esposende, 16

1.º Lugar — Esposende

CAMPEONATO REGIONAL DA II DIVISÃO

Esperanças Femininas

Madalenense, 17 - Esposende, 16
Esposende, 15 - Espinho, 15

4.º Lugar — Esposende

Femininas

TORNEIO DO CAMPEONATO DA EUROPA

Pavilhão Rosa Mora

Fafe, 5 - Esposende, 7
Vigorosa, 2 - Esposende, 5

II JOGOS CONCELHIOS DE ESPOSENDE

DESPORTO ESCOLAR — 94

Por iniciativa da Câmara Municipal, com a colaboração da Delegação Escolar e do Esposende Andebol, tiveram lugar os II Jogos Concelhios de Esposende — Desporto Escolar/94.

Trata-se de mais uma grande manifestação desportiva onde é dada a oportunidade aos mais jovens de poderem mostrar as suas capacidades, ao mesmo tempo que se vai educando integralmente o homem em devir.

Escola de Fão, 1
Escola de Forjães
Escola de Rio Tinto
Escolas de Criaç, 1/2
Escola de Belinho
Escola de Cima - Mar

Em andebol feminino, participaram 112 equipas e realizaram-se 109 jogos, sendo o seguinte o escalonamento final.



Entrega de medalhas pela Delegada Escolar, Prof.ª Amélia e pelo Prof. Manuel Ribeiro, às meninas do andebol do Desporto Escolar

Na edição deste ano, destinada aos alunos nascidos em 1983/84/85, estiveram em destaque duas modalidades: o futebol masculino e o Andebol feminino, para contemplar alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade.

Na modalidade de futebol, participaram 145 equipas que disputaram 170 jogos, tendo o posicionamento final sido o seguinte:

Escola de Goios
Escola de Esposende
Escola de Gandra
Escola de Apúlia, 4

Escola de Esposende
Escola de Gandra
Escola de Vila Chã
Escolas de Criaç, 1/2
Escola de Belinho
Escola de Apúlia, 4
Escola de Forjães
Escola de Fão, 2
Escola de Cima - Mar.

De salientar que as fases de apuramento foram disputadas nas diferentes escolas e as finais realizaram-se no dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, no novo Pavilhão de S. Bartolomeu do Mar.

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

T.N.F — EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE



1. — Sob um relógio de parede interior existente no Seminário de Fraião-Braga, que cursei entre 1943 e 1948, encontrava-se esmaltada, para meditação de mestres e alunos, a seguinte inscrição latina: SICUT CUSPIS ITA VITA CURRITUR, DUM STARE VIDERETUR» (assim como os ponteiros do relógio, assim a vida corre, parecendo estar parada).

Avocando a sabedoria da frase, todo o homem deveria ter sempre bem presente no seu espírito a extrema efemeridade da vida terrena, que não tem cem vidas para viver, nem sequer duas, mas uma somente e que será através dela que será julgado não só na terra pelas comunidades onde viver mas também pelo ENTE SUPREMO quando o chamar à derradeira viagem, a viagem sem regresso, e à consequente prestação de contas.

Na voragem implacável do tempo, lapidarmente definida na inscrição paredal atrás transcrita, mais de meio século se revela transcurso sobre os meus tempos de frequência da escola primária em Marinhãs, onde tive a honra e a felicidade de ter sempre como mestre essa figura ímpar de homem e de professor que foi o saudoso Sr. ALFREDO VAZ SALEIRO.

2. — Não vou, até por carência de habilitações específicas, dissertar aqui sobre os melhores métodos de

ensino à luz da pedologia, da pedagogia ou da psicologia infantil e definir se o Sr. Prof. Saleiro se orientava ou não pelas técnicas mais avançadas da arte de educar e instruir crianças.

Vou reportar-me tão somente aos resultados por ele alcançados, avançando desde já que os considero verdadeiramente espantosos, direi mesmo que miraculosos ou atingindo até as raias do preternatural.

Façamos um simples esboço da geografia humana confiada ao tempo ao mes-

trado do Prof. Vaz Saleiro e dos seus pares.

E, ASSIM: Cada turma integrava largas dezenas de crianças, a grande maioria descalças, esfarrapadas, famintas e portadoras de quantioso número de insetos parasitas do homem, sofrendo assim, desde o berço, na carne e na alma, os efeitos de uma política nefasta e que tudo apostava no obscurantismo, na paralisia económica cultural e na repressão como melhor forma de evitar ou, pelo menos, retardar a revolta do povo oprimido.

Mais do que em qualquer outra época da história do nosso século, tinha pleno sentido o grito de revolta contido na frase ainda hoje muito em voga: «MAS AS CRIANÇAS, SENHOR, PORQUE LHES DAIS TANTA DOR E PORQUE SOFREM ASSIM?!».

Só que em meu entender, a nossa indignação não deveria rumar até Deus que, criando o homem livre, se abstém por via de regra de intervir na ordem material das coisas, MAS SIM AOS PRÓPRIOS HOMENS, a todos nós, cujo egoísmo, soberba e avareza nos faz esquecer constantemente a transitoriedade dos bens terrenos, a sua função social e a fragilidade e carência da pessoa humana.

O Sr. Prof. Vaz Saleiro sofreu intensamente com este estado de coisas e, temperando embora o seu repúdio pelo facto de ser servidor do Estado e de ter de assegurar o sustento e a educação de uma numerosa prole, o certo é que lutou quanto lhe era humanamente possível com duas armas ao seu dispor: O VOTO E O PROFESSORADO.

Quanto ao voto posso asseverar, por confissão directa só agora revelada, ter recaído nas eleições presidenciais de 1958 no General Humberto Delgado, o que não significa, de forma

alguma, que ele, detentor de muito senso e moderação, alinhasse com posições políticas extremistas mas apenas que era contra a ditadura.

3. — Mas o grande combate do Sr. Saleiro foi travado no seu mister de professor primário, exercido nas circunstâncias desfavoráveis atrás esboçadas, a que deve acrescentar-se o seu vencimento de miséria.

Profundamente convicto de que só a ilustração e a cultura poderiam adestrar as crianças para, em futuro próximo, emergirem do subdesenvolvimento reinante e inverterem a situação antidemocrática então vivida, devotou-se inteiramente à sua função, fazendo dela SACERDÓCIO, RELIGIÃO E DOAÇÃO INTEGRAL DA SUA INTELIGÊNCIA E DO SEU ESFORÇO FÍSICO e laborando, sobretudo na antiga 4.ª classe, quase do nascer do Sol ao seu ocaso, sem recolher daí quaisquer louvores ou proventos materiais.

Os resultados foram, como se disse, verdadeiramente surpreendentes.

Ainda hoje não compreendo que, com muitos melhores meios materiais e humanos, das nossas universidades saíam anualmente jovens diplomados com cursos superiores, dando múltiplos erros gramaticais e revelando muita dificuldade em dar às frases a expressão correcta e específica dos seus pensamentos quando, na 4.ª classe ministrada com o Prof. Saleiro, todos nós éramos peritos na análise morfológica e sintáctica, sabendo distinguir, por exemplo, as variadíssimas funções de um «que» ou de um «se».

E que dizer da matemática onde, com igual perícia, operávamos com números decimais e fraccionários e resolvíamos problemas intrincadíssimos como aquele que memorizei e em que, «ipsis verbis», se perguntava qual o número

cujos 2/3 de 1/2 são 14?!

Outrotanto se verificava com a geografia que, pelo menos em termos rudimentares, abarcava a antropologia, a zoologia, a mineralogia, a orologia, a hidrografia, etc., etc., sendo no exame final da 4.ª classe, os alunos colocados perante o mapa-mundi, conhecendo os continentes, os oceanos, as capitais de vários países europeus, todos os estados do Brasil e distritos das antigas províncias ultramarinas e respectivas sedes administrativas?!

É que dizer ainda da história pátria que, embora um tanto romanceada, conhecíamos desde os primórdios da nacionalidade até aos nossos dias?!

4. — É enorme a dívida de todos os seus alunos, a começar por mim, ao saudoso Prof. Saleiro.

Muitos lhe devem o que hoje são na vida.

Este depoimento brota-me bem do imo da alma, representa a pura expressão da verdade, não sofrendo qualquer influência da devoção pupilar sentida por tão grande mestre, QUE VENERO COMO AUTÊNTICO UNGIDO COMO HOMEM E COMO PROFESSOR.

Afigura-se-me, pois, constituir uma GRAVE INJUSTIÇA o seu nome não se encontrar perpetuado no mármore e no bronze através de uma estátua erecta em local apropriado da freguesia de Marinhãs, nem sequer ter sido considerado digno de integrar a toponímia respectiva ou até a da sede concelhia.

O Prof. Vaz Saleiro era um cidadão simples e humilde não surpreendendo, pois, o esquecimento a que foi votado já que a máxima evangélica — e exaltou os humildes — tem muito pouca aplicação entre os mortais.

Já no século XVII LA ROCHEFOUCAULD escrevia: «O MUNDO RECOMPENSA MAIS AS APARÊNCIAS DE MÉRITO DO QUE O PRÓPRIO MÉRITO».

E o Sr. Prof. Vaz Saleiro era, na verdade, um homem de grande mérito sob qualquer ângulo de apreciação da sua personalidade.

É sempre tempo e constitui um acto de grandeza reparar uma injustiça.

É esse o escopo deste pouco esmerado escrito.

GRUPO DESPORTIVO DE APÚLIA VENCE TAÇA DA A. F. DE BRAGA

FINAL

Apúlia, 1 — Delães, 0

A valorosa equipa sénior do GRUPO DESPORTIVO DE APÚLIA acaba de escrever uma página de glória no seu rico historial ao vencer, brilhantemente, a Taça da Associação de Futebol de Braga, época 93/94.

Depois de ter conseguido fazer um notável campeonato, obtendo um honroso 4.º lugar, e ascendendo à Divisão de Honra, na próxima época, eis que os apulienses fecham com chave de ouro esta temporada, ganhando um Troféu que foi disputado por 90 equipas, no sistema de eliminatórias.

Sem nunca ter conhecido a derrota desta prova, o



apúlia derrotou, na final, no Estádio 1.º de Maio, em Braga, a equipa do Delães, e conquistou, assim com mérito, o valioso Troféu. «Farol de Esposende»

aproveita para felicitar jogadores, técnicos, massagista, directores, associados e todos os simpatizantes do Grupo Desportivo de Apúlia.

ESPOSENDE PASSADO

Continuação do número 76

11 de Junho de 1763 - Um acórdão camarário determinava que os pescadores não vendessem a sardinha às Regateiras e Regatões, sem que o povo estivesse suficientemente provido, não lhe vendendo por maior preço do que àqueles. Quem não respeitasse este acórdão pagaria uma pena de 6.000 reis de cadeia.

11 de Junho de 1918 - Lançamento à água do lugre RIO CÁVADO, construído nos estaleiros de Fão. Esta embarcação naufragou no dia 2 de Outubro de 1918, alvejada com 13 tiros de canhão de um submarino alemão.

12 de Junho de 1955 - Foram inaugurados, em Palmeira de Faro, quatro fontenários e um lavadouro público, pelo Dr. Correia de Oliveira, Ministro Adjunto da Presidência do Conselho. Era presidente da Junta de Freguesia o sr. Manuel Boaventura.

13 de Junho de 1640 - Foi deliberado em reunião camarária que na procissão do Domingo do Anjo todas as varandas, janelas e portas estivessem devidamente «engalanadas» (ornamentadas).

15 de Junho de 1769 - Um acórdão camarário determinava que era proibido aos vendedores, guardar pão, de que o povo necessitava, para o vender fora da vila e seu termo.

16 de Junho de 1764 - Por acórdão cama-

rário era proibido o corte de junco nos baldios desde o rego chamado de Maria Vicente até Fão. Quem não respeitasse tal ordem sofreria a pena de 500 reis de cadeia.

18 de Junho de 1836 - A Câmara Municipal de Esposende determinava por acórdão a proibição de exportação, pela barra do rio Cávado, de géneros cereais devido à grande carestia a que eles tinham chegado.

19 de Junho de 1797 - A população de Esposende fazia um requerimento a Sua Ex.ª Rev.ma o arcebispo para se mudar a capela de S. Sebastião do sítio, pois estava sujeita à inundação das águas vindas dos lados de Goios (esta capela estava situada no local onde hoje se encontra a capela de Nossa Senhora da Saúde).

22 de Junho de 1847 - Era lançado à água o iate BOM JESUS DO MONTE, construído por Francisco Dias dos Santos, nos estaleiros de Fão. Era seu proprietário Manuel Gomes Latas, de Rio Tinto.

22 de Junho de 1912 - Iniciaram-se as obras nos hospital que passou a chamar-se de Valentim Ribeiro.

Rui Cavalheiro

Automóveis é
connosco...



RENAULT

